

OPINIÃO

Você considera que o voto deveria ser facultativo ou manter-se obrigatório?



Miguel Antônio Durlo, 54 anos, professor do Departamento de Ciências Florestais.

“A obrigatoriedade talvez leve à manipulação dos votos. Eu me refiro à compra de votos de forma direta ou indireta. Quando as pessoas têm a liberdade de dar a sua opinião elas vão mais conscientes votar. Portanto, eu acho que o voto tem que ser livre, facultativo, e não obrigatório”.

Jane Santos da Silva, 40 anos, Secretária do curso de Ciências Sociais.

“A nação brasileira não tem maturidade suficiente para adotar o voto facultativo. Nós ainda estamos engatinhando na democracia, não sabemos nem eleger os nossos representantes, não sabemos cobrar dos nossos representantes. O que pode ocorrer com a não obrigatoriedade do voto é que as pessoas comecem a se omitir muito mais do que já se omitem hoje com o voto em branco. Tira-se a responsabilidade das pessoas e aqueles partidos que conseguem fazer uma militância boa vão ficar no poder sempre. Não vai haver a mudança que a democracia faz saudável. Uma hegemonia constante no poder torna-se perigosa para a democracia em si. Pode haver uma democracia autoritária, pior que a ditadura, pois fica camuflada”.



Severo Francisco Ilha Neto, professor do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural.

“O voto deveria ser facultativo seguindo a tradição de algumas modernas democracias ocidentais. Entretanto, é preciso considerar que há ressalvas a fazer em relação a esse voto voluntário, já que o Brasil vive um período de descrença nas instituições, os partidos não são

consolidados e representam muito mal os anseios da população. Esse cenário pode determinar que o voto facultativo seja um elemento de afastamento do processo político, mas, em princípio, sou favorável ao voto facultativo”.

Eliandro Costa, 28 anos, acadêmico do curso de Arquivologia.

“O voto não deveria ser obrigatório porque, na verdade, está se impondo algo dentro de um sistema democrático e, assim, o voto acaba sendo desvalorizado. A partir do momento que o voto se tornasse facultativo entraria o patriotismo da pessoa, ou seja, se ela realmente tem vontade de eleger alguém para representá-la no poder. Dentro de uma democracia o voto obrigatório não é democrático, é totalmente autoritário”.



Expansão universitária e questão salarial entre as preocupações dos professores

Regional RS do ANDES encaminha lutas do próximo período

A Regional RS do ANDES-SN promoveu no dia 23 de julho um Encontro Pós-CONAD com as seções sindicais do Estado. Representantes de Pelotas (ADUFPel), Rio Grande (APROFURG) e Santa Maria (SEDUFMS) estiveram em Pelotas para discutir e encaminhar as ações da gestão 2006/2008 do Sindicato Nacional.

Um dos temas da reunião foi a expansão do ensino superior nas universidades públicas e particulares. A pedido da diretoria regional, as seções sindicais devem buscar informações sobre o processo de expansão nas instituições da sua região e se reunir com os docentes para debater questões relativas à precarização do trabalho. Dentre as demandas para as seções sindicais ainda estão obter informações sobre o encaminhamento e os desdobramentos da deliberação do 25º Congresso acerca das fundações de apoio, a situação dos Grupos de Trabalho, da implementação das cotas, dos hospitais universitários e configurar o quadro dos aposentados, docentes de 1º e 2º graus e professores substitutos.

O Plano Geral de Lutas do 51º CONAD, que aconteceu de 29 de junho a 2 de julho, em Juiz de Fora MG, também foi discutido. Com o objetivo de viabilizar as tarefas do Sindicato Nacional, o 1º Vice-Presidente da Regional RS, professor Fernando Molinos Pires Filho (ADUFRGS), fez algumas propostas que foram consenso entre os participantes do Encontro. No RS devem

ser realizadas reuniões da Diretoria Regional com as Seções Sindicais e reuniões específicas sobre assuntos relativos a docentes de 1º e 2º graus, substitutos e assuntos de aposentadoria. Será feito um Encontro Extraordinário da Regional, uma vez que estão previstas apenas duas reuniões durante o ano: uma após o Congresso do ANDES e outra depois do CONAD. Até novembro deverá ocorrer um Seminário Regional para discutir a relação do ANDES-SN com a Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), como foi deliberado no 51º CONAD.

SALÁRIO- Além dessas questões, os dirigentes sindicais saíram do Encontro com a meta de articular em suas bases o lançamento da campanha salarial de 2006, já que o reajuste concedido em julho deste ano se refere a 2005. “Nossa briga agora é deflagrar a campanha salarial de 2006. O mínimo que se tem que fazer é uma campanha para denunciar à sociedade a realidade dos docentes”, declarou Manoel Luís Martins da Cruz, 1º Secretário da Regional-RS (APROFURG). A SEDUFMS foi representada na reunião pela vice-presidente da entidade, Fabiane Adela Tonetto Costas.

Na reunião foi informado também que a sede da Regional do ANDES será transferida de Pelotas para Porto Alegre, já que a nova diretoria do Estado possui maior número de representantes na capital. A inauguração da nova sede deve acontecer até o final de agosto.

“É preciso denunciar a realidade dos docentes”

Hospitais Universitários em discussão

Uma demanda especial da diretoria da Regional para as seções sindicais é em relação aos Hospitais Universitários (HUs). Dentro dos grupos de trabalho promovidos pelo ANDES-SN está prevista uma reunião ampliada do GT de Seguridade Social para discutir essa questão. O objetivo é resgatar o tema da saúde dentro desse GT.

Fernando Molinos Pires explicou que o Ministério da Educação (MEC) enviou a situação dos hospitais para ANDES, que está fazendo uma análise política dos dados. Foi solicitado que as seções sindicais façam um informe sobre a situação do HU de sua instituição. Após esse processo de estudo será feito um relatório com a situação dos hospitais universitários.

Ainda relacionado à saúde, ocorre de 21 a 25 de agosto o 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, no Rio de Janeiro. O movimento docente irá participar do evento, tendo inclusive, o dia 23 de agosto reservado para o ANDES-SN expor as suas posições e reivindicações. A recomendação da Regional é de que as seções sindicais enviem representantes para o Congresso.